

ESTABELECIMENTO DE UMA AMOSTRA NUCLEAR DE *Stylosanthes macrocephala* UTILIZANDO CARACTERES MORFO-AGRONÔMICOS

Cláudio Takao Karia¹; André Luís Cavalcante Benez²; Ronaldo Pereira de Andrade¹

¹ Pesquisador da Embrapa Cerrados, BR 020, Km 18, Planaltina-DF, C.P. 08223, CEP 73301-970

² Estudante da UPIS, bolsista da Embrapa

E-mail: karia@cpac.embrapa.br

Introdução

A disponibilidade de cultivares de leguminosas para alimentação animal, adubação verde ou cobertura do solo nos sistemas agrícolas do Cerrado é pequena, apesar do grande número de acessos existentes nos Bancos de Germoplasma.

Ensaio conduzidos no Brasil indicaram que *S. macrocephala*, autógama, nativa da região, possui potencial forrageiro e adaptação aos solos ácidos.

Objetivos

Promover a utilização dos acessos, disponibilizando informações sobre características morfoagronômicas e estabelecer uma coleção com menor número de acessos, mas que represente a variabilidade existente na coleção local (amostra nuclear ou core sample), para facilitar estudos de viabilidade nos diversos sistemas de produção.

Material e métodos

Foram estabelecidos 123 acessos, em parcelas com sete plantas espaçadas de 0,70 m (Figura 1) onde se avaliaram altura e diâmetro da planta, comprimento da haste principal, número de ramificações primárias, comprimento do 1º ramo primário, comprimento e largura dos folíolos central e lateral. Foram utilizadas a análise de componentes principais e o método do vizinho mais próximo para o agrupamento dos acessos.

Para o estabelecimento da coleção nuclear, usou-se, como primeiro nível de estratificação, o agrupamento resultante das análises de componentes principais e de agrupamento pelo método do vizinho mais próximo, e o critério da proporcionalidade do número de acessos por grupo foi utilizado. O segundo nível de estratificação foi a localização geográfica do sítio de coleta.



Figura 1. Vista geral dos acessos de *Stylosanthes macrocephala* estabelecidos na Embrapa Cerrados.

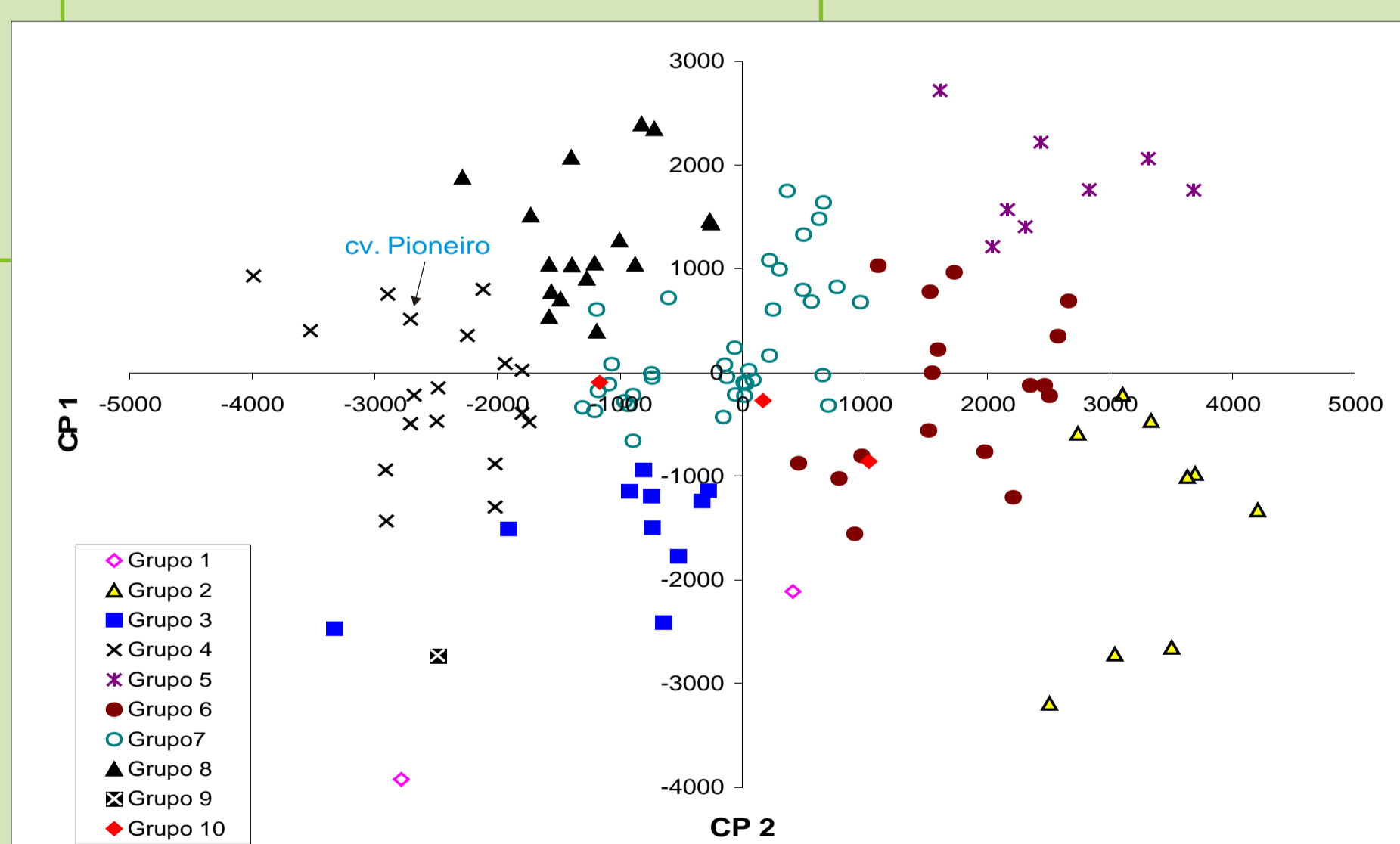


Figura 2. Dispersão de 123 acessos de *Stylosanthes macrocephala*, estabelecidos na Embrapa Cerrados, em relação aos dois primeiros componentes principais (CP 1 e CP 2), e os grupos de similaridade estabelecidos pelo método dos vizinhos mais próximos. Pioneiro foi a cultivar utilizada como testemunha.

Resultados e discussão

Na análise de componentes principais, verificou-se que os dois primeiros componentes representaram 59,1% da variação contida na matriz dos dados, e os quatro primeiros componentes, 79,2%. A dispersão dos acessos em relação aos dois primeiros componentes principais está representada na Figura 2.

Considerando os quatro primeiros componentes principais, foram estabelecidos dez grupos de similaridade, com base no método dos vizinhos mais próximos, explicando 80,8% da variação total. Os números dos acessos para os grupos de 1 a 10 foram, respectivamente, 2, 10, 10, 18, 8, 17, 37, 17, 1 e 3 (Tabela 1).

A testemunha, cv. Pioneiro, foi classificada no grupo 4. Esse grupo destacou-se por apresentar plantas vigorosas, com altura entre 16,4 e 52,0 cm e diâmetro de planta de 151,3 a 209,0 cm, quatro meses depois do plantio. Por sua vez, o grupo 2 apresentou plantas menores, com altura variando de 6,7 a 22,6 cm e diâmetro de 57,7 a 115,5 cm.

Para a amostra nuclear, foram selecionados um acesso dos grupos 1, 2, 3, 5, 9 e 10; dois acessos dos grupos 4, 6 e 8; e três acessos do grupo 7, totalizando 15 acessos (Tabela 2).

A amostra nuclear facilitará a avaliação e a seleção dos grupos mais adequados aos diversos sistemas de produção.

Tabela 1. Média das variáveis para os grupos de similaridade obtidos em uma coleção de 123 acessos de *Stylosanthes macrocephala*, introduzidos na Embrapa Cerrados.

Variável (cm)	Grupos de Similaridade									
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
AP	33,29	15,78	26,66	32,17	21,19	21,86	28,25	32,46	29,43	30,62
DP	150,86	97,69	139,20	169,38	144,31	131,34	151,32	164,27	153,00	154,10
CH	55,50	46,08	62,85	69,51	53,43	53,72	59,53	68,75	68,33	63,50
CR	78,22	49,98	73,53	91,70	77,46	69,37	81,50	93,84	91,57	77,34
NR	9,79	10,35	9,10	8,95	11,76	10,31	10,07	10,01	9,86	9,38
CF	1,74	1,46	2,07	1,97	1,26	1,50	1,69	1,64	1,78	1,34
LF	1,72	0,48	0,53	0,55	0,40	0,47	0,47	0,46	0,45	0,69
CL	1,46	1,19	1,72	1,65	0,99	1,28	1,45	1,39	1,60	1,11
LL	0,41	0,40	0,43	0,45	0,30	0,39	0,38	0,38	1,35	0,65

(AP) Altura da planta, (DP) diâmetro da planta, (CH) comprimento da haste principal, (NR) número de ramificações primárias, (CR) comprimento do 1º ramo primário, (CF) comprimento do folíolo central, (LF) largura do folíolo central, (CL) comprimento do folíolo lateral, (LL) largura do folíolo lateral.

Tabela 2. Identificação, grupo de origem e local de coleta dos acessos da amostra nuclear de *S. macrocephala* estabelecidos na Embrapa Cerrados.

Nº	Nº CPAC	Nº BRA	Grupo	Estado	Município de Coleta
1	2264	032981	1	MG	Riacho Machados, MG
2	2252	024252	2	BA	Ipirá, BA
3	1041	008222	3	BA	Seabra, BA
4	4139	036919	4	BA	Saúde, BA
5	cv. Pioneiro	003697	4	DF	Brasília, DF
6	2780	007820	5	GO	Damianópolis, GO
7	1030	001942	6	MG	Betim, MG
8	2717	010431	6	BA	Caetité, BA
9	1189	002231	7	RJ	Rio de Janeiro, RJ
10	1345	010005	7	BA	Piata, BA
11	2268	010343	7	MG	Turmalina, MG
12	2710	010425	8	DF	Brasília, DF
13	2712	010426	8	PI	S. Gonç. Gurgueia, PI
14	1340	010008	9	BA	Andaraí, BA
15	2715	028908	10	BA	Morro do Chapéu, BA

Conclusões

- A coleção apresenta variabilidade para os caracteres avaliados.
- Os 15 acessos selecionados representam a variabilidade morfológica da coleção de *S. macrocephala* da Embrapa Cerrados.